

EGREP

2011

CONTROLO DO ORÇAMENTO

3º TRIMESTRE

ÍNDICE

1. ACTIVIDADE
2. RENDIMENTOS, GASTOS E RESULTADOS
3. BALANÇO
4. TESOURARIA

Anexos:

- Reservas estratégicas
- Demonstração de resultados
- Balanço
- Fluxos de tesouraria
- Balancete Geral
- Análise orçamental

1. ACTIVIDADE

INTRODUÇÕES AO CONSUMO

Relativamente ao orçamento, os dados acumulados de Setembro 2011 confirmam a tendência de queda das introduções ao consumo.

Em termos reais, as variações homólogas de cada produto confirmam esta acentuada diminuição. Apesar de registar uma queda nos consumos, o gasóleo destoa pela positiva.

Recorda-se que o cenário de evolução do consumo por produto, incluído no orçamento, se baseou na estimativa fornecida pela associação do sector.

Acumulado Setembro:

%	Desvio (real11/orç11)	Varição (real11/real10)
A	-7,9	-9,5
B	-6,2	-3,9
C	-14,6	-15,3
D	-6,9	-10,4

RESERVAS DA EGREP

Em Setembro as reservas detidas pela EGREP garantem 55 dias de gasolina, 34 dias de gasóleo, 55 dias de fuelóleo e 17 dias de GPL.

Estão assim cumpridas as reservas que incumbem à EGREP: 31 dias de gasolina, 32 dias de gasóleo, 30 dias de fuelóleo e 10 dias de GPL. Igualmente se acham asseguradas as coberturas de reservas de produto oferecidas pela EGREP sem custo adicional para os operadores: 17 dias de gasolina, 20 dias de fuelóleo e 7 dias de GPL.

A constituição de reservas por conta de operadores, ao abrigo de autorizações governamentais, consistia em: 3.345 ton de gasolina, 9.216 ton de gasóleo, 263 ton de crude em fuelóleo e 152 ton de GPL.

Verificando-se que os stocks nacionais cumprem a obrigação perante a AIE (90 dias de importações líquidas diárias), continua a não se tornar necessário à EGREP afectar reservas ao cumprimento desta obrigação.

DEPÓSITO POL NATO (DPNL)

Terminados os trabalhos de certificação do circuito alternativo, procedeu-se à carga de todos os circuitos, possibilitando a medição mais fiável do volume de gasóleo efectivamente armazenado no DPNL: a quantidade confirmada é de 143.274 MT (toneladas métricas), reconhecendo-se assim uma falta de cerca de 470 MT, atribuível ao derrame ocorrido durante uma das cargas do produto transferido da refinaria em

2009; a mencionada perda representa 0,2% do volume total transferido dos armazéns da GALP, abaixo do limite de perdas comercialmente aceite, 0,3%.

Continuam a decorrer as análises de qualidade que confirmaram a qualidade aceitável do gasóleo: ainda que em dois dos dezasseis tanques o parâmetro da densidade ultrapasse ligeiramente a especificação legal (845,2 vs. 845), o gasóleo no seu conjunto cumpre com todos as especificações legais.

PESSOAL

No dia 15 de Julho foi contratado um técnico para o controlo de gestão com vista a preencher, parcialmente, as funções de desempenhadas pela colaboradora com quem a EGREP acordou, no início do ano corrente, a rescisão do contrato de trabalho.

PLANO DE MÉDIO PRAZO 2012-14 e ORÇAMENTO de 2012:

O conselho de administração irá apresentar de acordo com o calendário, a sua proposta de orçamento para 2012 e o plano de médio prazo para o triénio 12-14.

2. RENDIMENTOS, GASTOS E RESULTADOS

No que respeita à execução orçamental de exploração, podemos assinalar resumidamente o seguinte (acumulado em Setembro):

(1000 €)	Real	Orç	Desvio %
Prestação de serviços	21.957	23.871	-8
Proveitos suplementares	304	316	-4
Proveitos Operacionais	22.261	24.188	-8
Subcontratos	14.873	14.866	0
Outros FSE's	383	365	5
Custos c/ Pessoal	177	188	-6
Amortizações	13	8	75
Outros custos (inclui fundo estatutário)	2.173	2.166	0
Resultado operacional	4.642	6.595	-30
Resultado financeiro	-6.162	-6.519	-5
Ganhos/Perdas em exercícios anteriores	226	0	
Resultado antes de imposto	-1.294	76	-1.813

Como é perceptível no quadro acima, o desvio desfavorável verificado no resultado de exploração antes de imposto resulta sobretudo do decréscimo das prestações facturadas aos operadores, proveniente da acentuada redução dos consumos.

Não obstante, constatamos que o desvio verificado no rendimento destas prestações dos operadores foi mitigado, via preço, pelo efeito de entrada em vigor das novas prestações a partir de Maio (valores acumulados: -12% no 2º trimestre contra -8% no 3º trimestre). Os custos operacionais não revelam desvios significativos relativamente ao orçado.

3. BALANÇO

No que toca ao balanço o quadro abaixo sintetiza a informação relevante:

(k€)	Real	Orç
Imobilizado líquido	10.112	15
Reservas de produtos petrolíferos	348.914	348.914
Disponibilidades e equivalentes	20.738	32.478
Acréscimos e Diferimentos	2.671	2.768
ACTIVO TOTAL	382.435	384.175
CAPITAL PRÓPRIO	18.953	20.401
Endividamento a m/l prazo	360.634	360.694
Outro passivo	1.276	1.595
Acréscimos e Diferimentos	1.572	1.485
PASSIVO TOTAL	363.482	363.774
TOT CAP PRÓPRIO e PASSIVO	382.435	384.175

A alteração mais importante refere-se à constituição da aplicação (CEDIM) no IGCP por um prazo de 9,5 anos e uma remuneração anual de 6,78% por contrapartida da desmobilização antecipada de igual montante de CEDIC, conforme foi indicado nos dois relatórios anteriores.

A principal alteração em termos de balanço é a recomposição do activo, com a contabilização da aplicação na conta de investimentos financeiros subtraindo-a da rubrica de disponibilidades.

4. TESOURARIA

Para além do reflexo desta nova aplicação sobre os proveitos financeiros gerados anualmente (na perspectiva de exploração), afectou directamente o saldo de caixa conforme explicitado no anterior relatório.

5. ESTIMATIVA FINAL ANO

Tendo disponíveis as estimativas dos operadores para o final do ano confirma-se a variação homóloga registada em Setembro, parecendo que este movimento de contracção da introdução ao consumo vai ser ainda um pouco mais forte no gasóleo e GPL, praticamente idêntico na gasolina e menos forte no fuelóleo, quando comparado com o período homólogo previsional à data de Dezembro.

Acumulado Dezembro (previsional):

%	Desvio (prev11/orç11)	Varição (prev11/real10)
A	-7,6	-9,6
B	-6,5	-4,4
C	-10,7	-14,9
D	-8,8	-11,3

Estima-se um prejuízo para o exercício de 1,76 milhões de euros devido à forte queda dos consumos no ano em curso.

No seguimento das orientações preconizadas pela Inspeção Geral de Finanças e em consonância com o que tem sido feito em anos anteriores, o prejuízo será anulado com a contabilização de um acréscimo de rendimentos de igual montante que será recuperado com as prestações orçamentadas para 2012.

Lisboa, 24 de Outubro de 2011

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

